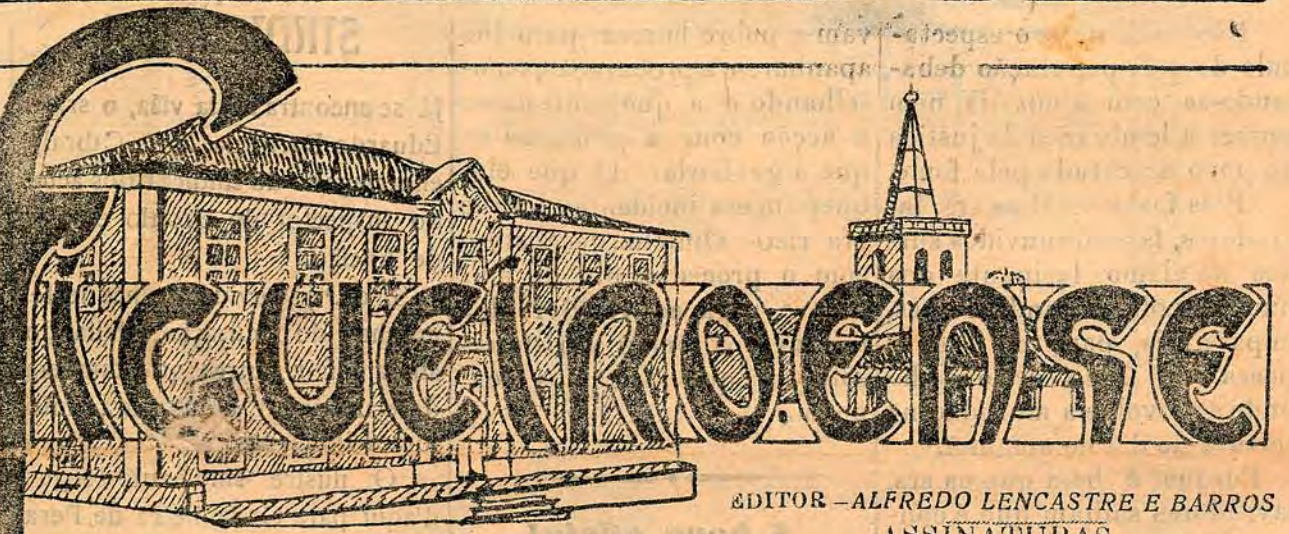




Redactor—João Ferreira de Carvalho

Propriedade da empresa União Figueirense



Sob a direcção das comissões politicas do
Partido Republicano Portuguez
O JORNAL DE MAIOR CIRCULAÇÃO
NO NORTE DO DISTRITO DE LEIRIA

EDITOR—ALFREDO LENCASTRE E BARROS

ASSINATURAS

Portugal e colonias, ano 1\$20; Estrangeiro 2\$00
Numero avulso, \$03. Anuncios, preço convencional
Tiragem 1:000 exemplares

Comp. e imp. nas officinas da «União Figueirense»

COMPLICAÇÃO INTERNA?

O malogrado movimento revolucionario da esquadra germanica do mar Baltico, revelando mui claramente o estado angustioso da Alemanha, é considerado como fatal prenuncio da transformação do paiz por uma revolução analoga aquella que operou na Russia o prodigio de novas instituições sociaes surgidas do desmoronamento d'aquelle imperio.

A fome que alastra na Alemanha tem sido até certo ponto atenuada pela importação de cereaes, de azeite, de carnes ensacadas e de veixe em conserva e fumado proveniente da Dinamarca, da Suecia, da Noruega, da Suissa e—sobretudo da Holanda—o verdadeiro manancial donde o imperio tem-se abastecido em larga escala e que é um posto avançado da actividade comercial alemã, um dos seus maiores e melhores armazens de mercadorias e de generos alimenticios—permita-se-me a originalidade do termo, principalmente Amsterdam, o grande imperio comercial do mar do Norte, verdadeiro celeiro da Europa.

Por muito que se afirme acerca da prosperidade da Alemanha, devemos contudo reconhecer que essa prosperidade era apenas devida à importação dos paizes circumvisinhos—acima mencionados—e bastou que dum lado o aperto do bloqueio britânico e do outro a expressa proibição do gabinete de Washington de se negociar com os paizes neutros considerados suspeitos de conveniencia com o imperio germanico contra os paizes aliados, conseguissem desencadear na Alemanha a formidavel revolução da fome que hade a breve trecho de tempo provocar a capitulação sem condições e a queda da autocracia.

O malogra da revolta da esquadra não significa a desistencia dos revolucionarios perante a autocracia ora vitoriosa, significa apenas que a revolução está em começo e irá certamente a um triunfo sem quartel.

A prodigiosa tenacidade ingenua e admiravel espirito pratico

dos norte-americanos vde dever a coligação contra a hegemonia alemã o seu maior e mais glorioso triunfo, porquanto não se trata apenas de vencer a Alemanha pela força das armas, mas também pela esmagadora e incontestavel superioridade economica, desencadeando sobre ella a tempestade de ferro e fogo, a anarquia, a miseria e a fome.

As profeticas palavras de Asquith, de Lloyd George e de Wilson estão agora tendo a sua mais formidavel e imolacavel sanção e a resposta da Inglaterra e dos Estados-Unidos da America do Norte à guerra dos submarinos reveste solemnemente no actual momento historico uma grande e eloquente lição.

Noticias providas de Genebra, de Lauzane, de Lucerna e de Zurich dizem que a revolta da esquadra alemã do Baltico é apenas devida à insuficiencia e qualidade da alimentação por igual distribuida a bordo aos marujos e officiaes, querendo assim a agencia informadora—que talvez seja a tão decantada Wolf—que não se trata dum movimento revolucionario politico que vise à destruição dum imperio.

Estas noticias mal encobrem a extrema gravidade da situação na Alemanha porque ha desmentidos que equivalem a uma verdade e fatal confirmação.

Nos circulos politicos de Paris considera-se certa a queda do imperio na Alemanha por causa da enorme e decisiva influencia produzida na sua população pela Revolução que proclamou a Republica na Russia.

Nos circulos politicos de Londres apenas se suscita uma duvida: é se o kaizer Guilherme, desalentado pelos acontecimentos e corroido de remorsos, deporá a coroa, retirando-se com sua familia e os seus aulicos para o estrangeiro, ou se persiste na sua atilude provocadora acendendo uma terrivel conflagração interna.

Será uma revolução incongruente... sem resistencia?

Será uma formidavel conflagração interna?!

O futuro responderá a estas duas interrogações.

14—Outubro.

Fazenda Junior

General Gomes Freire

O illustre portuguez, grande patriota, e affmã verdadeiramente nacional, o general Gomes Freire d'Andrade, vendo o paiz sob o jugo estrangeiro, organisou uma revolução para o expulsar.

Descoberta a conspiração, o grande homem, foi enforcado, com mais 12 companheiros na esplanada do forte de S. Julião da Barra.

O governo da Republica comemorando essa data, decretou esse dia feriado, achando-se por isso hoje fechadas todas as repartições publicas, realisando-se conferencias nas escolas officiaes e outros estabelecimentos.

Mais tarde, outra revolução expulsou do paiz o invasor.

Os fraidores

Uma casa alemã, do Porto, tinha ao seu serviço, como chafeur, um cidadão portuguez, que, sendo mobilisado, partiu para a França num dos contingentes portuguezes que para ali saíram em defesa da Liberdade e da Justiça.

O miseravel, uma vez ali, procurou atraiçoar os seus camaradas, não tendo duvida em entregal-os aos soldados do kaizer.

Descoberta e provada a sua traição, o miseravel foi fusilado.

Se o mesmo procedimento se tivesse adotado para outros figurões que dentro do paiz seguem o exemplo do soldado agora fusilado, não teriamos assistido a certos espectaculos que só nos envergonham.

A "FERA,"

É na proxima terça-feira, dia 23, que essa féra, de cor negra, que por ahi vagueia, vae, perante o tribunal, prestar contas de ali ter espancado o nosso amigo, Alfredo Simões Pimenta que então se encontrava no exercicio das suas funções.

O meretissimo juiz, que também se encontrava no tribunal e igualmente no exercicio das suas funções, correu em socorro do nosso amigo, e só depois de, pela terceira vez, ter dado voz de prisão ao atrevido agressor, conseguiu que o bruto largasse a vitima que ficou bastante ferida na cabeça e que certamente teria sido morto, se, a tempo, não fugisse a uma marrada que o bruto lhe jogou.

O julgamento deve ser interessante e por isso convidamos os nossos leitores e amigos a assistir a ele.

Não perderão o tempo.

Eleições suplementares

No ultimo domingo, realisaram-se no distrito de Lisboa, as eleições suplementares para preenchimento de uma vaga de deputado e outra de senador.

As candidaturas democraticas foram disputadas a valer pelo sr. Camacho que propunha para taes vagas, respectivamente os srs. Tomé de Barros Lemos e António d'Azevedo Machado Santos, o celebre e conhecido Machado Santos que está preso por virtude dos acontecimentos de 13 de dezembro, que ele chefiava.

Taes acontecimentos estão ainda na memoria dos nossos leitores e por isso nos abstemos de narral-os.

Escusado será dizer que a derrota dos candidatos propostos pela União Republicana foi completa, o que bem mostra a antipatia que o paiz vota a tal grupelho que por suas proprias mãos abriu a sultura que em breve espera receber-o.

Um perigo eminente

No ultimo domingo, sentiu-se já a falta de milho, tendo-se este cereal vendido a 1\$400 reis os 14 litros.

A batata também já assumiu o preço de 600 reis o alqueire.

O nosso concelho produz em quantidade suficiente para o seu consumo, estes e outros generos de primeira necessidade.

Porque escasseiam eles no mercado?

Porque atingiram no principio da colheita, tão elevado preço, com tendencia para subir consideravelmente?

Simplemente porque os srs. lavradores em vez de exportar os seus generos no mercado, os mandam para fóra porque lh'os pagam por mais alguns centavos.

Por todo o concelho, de extremo a extremo, lavra um mal estar evidente. Dia a dia crescem as dificuldades da vida. A fome implacavel e sinistra, espreita já a sua presa. Até agora, porem as nobres qualidades deste povo, resignado, sofredor, tem olhado para tudo isto, de braços cruzados, esperando os acontecimentos.

Mas todas as coisas tem um limite. É a prova de que esse limite está sendo atingido temol-a nos protestos violentos que vem surgindo aqui e acolá e que, por enquanto isolados, podem de um momento para o outro transformar-se num levantamento d'esse povo resignado e sofredor.

E contra esse levantamento, que fatalmente se dará, caso os srs. lavradores não sejam metidos na ordem, não haverá espingardas suficientes para sufocar, para abafar a voz dos que clamam, dos que defendem o mais sagrado dos direitos: O direito à vida.

Os srs. lavradores do nosso concelho, já se esqueceram dos acontecimentos de Lisboa e ainda do que ha dias se passou em Coimbra.

Confiam de mais na resignação do nosso povo.

Não os demove o espectáculo de uma população debaixo de uma miséria, nem sequer a lembrança da justiça do povo acceitado pela fome.

Pois fazem mal os srs. lavradores, fazendo ouvidos surdos ao clamor lacinante dos humildes, olhando indiferentes, impassíveis, para o que se passa em todo o concelho onde se revolve a multidão na tortura do dia de amanhã.

Porque é bom que os srs. lavradores saibam que é contra eles que o povo sente dia a dia crescer cada vez mais a sua indignação.

E' contra eles, que mandam para fora os generos indispensaveis á sua alimentação que por todo o concelho se ergue um grito unisono de protesto.

O povo sabe demais os generos, milho, batata e azeite, que ha em Figueiró e sabe tambem que esses generos não são vendidos no mercado do nosso concelho, porque os respectivos lavradores os vendem para fora, de noite.

Sabe que o milho atingiu um preço de endoiçer porque os lavradores tem os seus celeiros atacados á espera de maior preço.

Sabe tudo isto e muito mais, mas resignado sofredor, tem dado provas da sua abnegação da sua isenção.

Vê porem que esse sacrificio não é seguido por aqueles que tem maior obrigação de dar o exemplo—os srs. lavradores.

Vê apenas que esse sacrificio tem somente servido para atafulhar as burras insaciaveis dos lavradores.

Venham pois esses generos para o mercado.

O «Figueiroense», de que fazem parte, muitos e grandes lavradores do nosso concelho, simplesmente para enganar o povo, tem advegado esta questão, querendo os seguintes preços: milho 1\$000 reis, batata 450 e azeite 500 reis o litro. No entanto, estes generos sobem de dia para dia d'uma maneira assustadora.

Se este mal não for a tempo, evitado, o que será o dia de amanhã?

SUICIDIO

Na ultima segunda-feira poz termo á existencia, por meio de enforcamento, o sr. José Rodrigues, casado, proprietario, do logar da Povoia, freguezia de Campelo, deste concelho.

O pobre homem, já de certa idade, vendo-se envolvido em justiça, por sua mulher, a quem segundo nos dizem tratava muito mal, ter requerido um arrolamento á casa e em seguida o divorcio, não quiz sujeitar-se a taes vexames e suicidou-se, pondo assim termo ao divorcio que já estava em andamento.

Certos negros não larga-

vam o pobre homem para lhe apanharem a procuração, aconselhando-o a que contestasse a acção com a promessa de que a ganharia. O que eles queriam era incidentes, porque era rico. O infeliz, desgostoso com o procedimento da mulher e para se ver livre dos taes negros tomou a triste resolução que deixamos exposta.

A hora oficial

No dia 14 do corrente mez, os relogios atrazaram um hora, segundo o que fora superiormente ordenado.

Por causa dos serviços nas repartições publicas e nos caminhos de ferro, todas as pessoas devem atrazar os seus relogios uma hora, pois é esta agora a hora oficial.

DOENTES

Já se acha completamente restabelecido da doença que o reteve de cama por algumas semanas, o nosso amigo, sr. José Simões da Silva, motivo porque lhe apresentamos as nossas felicitações.

Recolheu ha dias á cama, bastante doente, a esposa do nosso amigo, sr. Manoel Lopes Agria, capitalista, desta vila.

Que em breve experimente melhoras, é o nosso desejo.

Domingos Guimarães

A bordo do vapor chegou no passado domingo a Lisboa, devendo em breve dar-nos a sua visita o nosso amigo, sr. Domingos Dias Guimarães, importante comerciante na Ilha do Principe.

S. ex.^{ma} esposa que ha mezes se encontra nesta vila, saiu para aquela cidade a fim de aguardar a chegada de seu marido.

chegou com atraso

O nosso amigo, achando-se bastante mal, vem á metropole em procura de melhoras, constando-nos que não volta para a Africa, trespassando os importantes estabelecimentos que possui no Principe.

DELIVRANCE

Na semana finda, teve a sua delivrance, dando á luz uma robusta creança do sexo masculino, a ex.^{ma} sr.^a D. Amelia da Costa Agria, virtuosa esposa do nosso amigo, sr. dr. Artur Agria, residente em Coimbra.

As nossas felicitações.

SINDICANCIA

Já se encontra nesta vila, o sr. dr. Eduardo Dario da Costa Cabral, encarregado de syndicar dos actos do inspector do circulo escolar de Ancião.

S. ex.^a já ouviu algumas testemunhas de accusação, faltando ainda ouvir outras que tambem desejam depor e que para tanto foram indicadas.

O illustre syndicante segue d'aqui para Castanheira de Pera e Pedrogam Grande afim de ouvir outras testemunhas d'aqueles concelhos, voltando depois a esta vila para ouvir as testemunhas de defesa se o acusado as offercer.

Noticias pessoais

João F. de Carvalho

A acompanhar seu filho ao collegio de S. Pedro, de Coimbra, onde vae retomar os seus trabalhos escolares, saiu ontem para aquela cidade, o nosso director, sr. João Ferreira de Carvalho.

Cumprimentamos nesta vila, o nosso amigo, sr. Izidro dos Santos, que seguiu para Cercal do Alemtjo onde exerce o seu commercio.

Na ultima semana seguiu para Castro Verde o nosso amigo, sr. José Nunes d'Oliveira, que aqui esteve alguns dias de visita a seus paes.

Acompanhado de sua esposa e filho, seguiu na ultima semana para a capital, o nosso amigo, sr. dr. Manuel Diniz Henriques, digno notario na Castanheira de Pera.

Cumprimentamos ontem nesta vila os nossos amigos, srs. Francisco Domingos de Sá e seu filho Domingos, Clemente Estevam, José Joaquim da Silva e Alfredo Jorge, da Lomba da Casa.

Tambem cumprimentamos nesta vila o nosso amigo, sr. Cesar da Silva Neto, do Vitor.

Biciclete e viola tud em bom estado, vendem-se. Nesta redacção se diz.

FALECIMENTO

Na preterita segunda-feira, falleceu no logar do Bairrão, desta freguezia, d'onde era natural, o sr. Manoel dos Santos Coelho, solteiro, de 26 anos de idade, que em agosto ullimo regressara de Africa.

O desventurado moço, indo divertir-se a um baile, tanto brincou que ficou alagado em agua em virtude de muito ter transpirado e assim se conservou até recolher a casa.

Sentiu-se mal recolheu á cama donde nunca mais se levantou. O nosso amigo Manoel dos Santos Abreu, de quem o falecido era primo, ia ali todos os dias, dispensando-lhe os maiores carinhos e desvelos.

MEDITAÇÃO

(A uma poetisa Figueiroense)

Sobre esse campo dum azul divino,
Caiu um manto dum negro padrão!
Pareceu esse plaiño diamantino,
—Jardim de sonhadores... noites de v'rao!...

Fechei o coração ao malmequer,
Embrulhei a minh'alma em negro veu!
Já com dulçar ninguém diz: «bem me quer»,
E eu não volvo mais meus olhos ao ceul...

Enlutou-se, e não veja a minha fronte...
Quem alem se espreguiçava p'lo monte,
Em mil fulgurações d'argentea luz!

«Adeus, flor» dos paramos astraes;
Para a terra eu volvi meus puros ais,
—E agora... é teu olhar quem me conduz!...

Bertelim S. da Silva

O seu funeral teve logar no dia seguinte, sendo muito concorrido, vindo-se ali numerosos rapazes amigos intimos do desventurado.

Entre outras pessoas podemos tomar nota das seguintes:

Manoel dos Santos Abreu, Carlos Liborio, Alvaro Silveira, Alvaro Abreu, João Abreu, Gustavo Godet, Abilio M. Oliveira, Eduardo Simões d'Almeida, Manoel Nunes, Manoel S. Fidalgo, Ernesto da C. Lacerda, Sotero Vicente, José Nunes, Abel Bastos, João Manso, Manoel Almeida Castela, Manoel da S. Feitor, José Augusto, Manoel Mendes d'Oliveira, Lucas Humberto, Joaquim A. Mendes, Armando Fonseca, Manoel T. da Conceição, José Ramos, Juvenal Garcia e Joaquim Francisco da Silva.

Muitas outras pessoas ali virmos de que não podemos tomar nota por ignorarmos os seus nomes. Que descance em paz.

Posturas municipais

A guarda Republicana, tendo de cumprir rigorosamente as posturas municipais, é obrigada a aplicar multas aos seus transgressores multas que ella muitas vezes applicará contra a sua consciencia - tal é o monstro, mas não as applicando é castigada.

A camara, porem, que devia reformar o monstro, não o faz porque recebe o produto das multas, e atria depois com as culpas para cima da guarda.

Como prometemos continuamos a publicar essas posturas que o povo deve ler com toda a atenção para bem avaliar da sua força e a quem deve agradecer as multas que lhe forem applicadas:

(Continuação do numero anterior)

CAPITULO II

Segurança, moralidade e comodidade

Art. 14 E' igualmente prohibido sob pena de mil reis de multa e responsabilidade pelos prejuizos causados:

1.º Sujar, deteriorar ou arrancar os bancos que forem collocados nas praças e largos publicos.

2.º Regar flores em varandas, ou sacadas, ou em sitios, que a agua possa cair á rua.

Art. 15. Aquele que por qualquer forma destruir, alterar, ou danificar as calçadas, ruas, largos e estradas publicas, incorre na multa de 2\$000 reis e a reparação será á sua custa

Art. 16. E' prohibido collocar nas paredes com frente para a via publica, quaesquer ramos, bem como taboletas, letreiros ou disticos que não sejam aprovados pela Camara, sob pena de 1\$000 reis de multa.

Art. 17. Sob pena de 1\$000 reis de multa é prohibido conservar vasos, caixotes ou quaesquer objectos á beira das janelas, varandas, muros ou telhados confinantes com a via publica, de modo que possam ameaçar a segurança dos transeuntes.

Art. 18. A condução de terras, cal, arcia, estrumes ou cousas semelhantes sob pena de 1\$000 reis de multa.

Art. 19. Aquele que por qualquer forma não especificada no presente codigo fizer pejsamentos nas ruas largos, praças ou estradas deste concelho, incorre na multa de 1\$000 reis.

Art. 20. Sera removido para a avegoaria municipal qualquer objecto desamparado na via publica, fazendo pejsamento em contravenção do disposto neste capitulo.

§ unico. No caso de apparecer o dono, ser-lhe-ha entregue o objecto, pagando as despesas feitas e a multa correspondente; se o dono não for conhecido ou não apparecer no praso de dois dias, proceder-se-ha nos termos das leis civis.

(Continua)

FIADIEIRO

Precisa-se, preferindo-se que traga pessoal para a fiação. Dirigir á Fabrica de Chimpelles—Figueiró dos Vinhos.

ELEIÇÕES

No proximo dia 4 de novembro, hão de ter lugar em todo o paiz as eleições camarárias.

No nosso concelho, vão elas ser disputadas entre democraticos e evolucionistas.

Todos sabem como a actual camara, entregue aos evolucionistas, se tem desempenhado do mandato que lhe foi confiado pelo povo, o que minuciosamente demonstraremos no proximo numero e que certamente, se for bem ponderado pelos eleitores, do nosso concelho, esses homens nem um unico voto conseguirão levar á urna,—tal foi a sua administração—.

Consta-nos porem que eles já por ahí undam de lagrima ao canto do olho, vedindo a este e aquele, para não largarem a gâmea.

Aquillo tem sido uma mina. Guardem porem os eleitores o nosso jornal e quando eles lhe pedirem o voto, mostrem-lho se os querem ver fugir.

Fojem d'ele como a diabo da cruz, porque all diz-se apenas e somente a verdade.

Prevenimos os nossos amigos que o Partido Democratico vae á urna, e conta com a dedicação de todos os corrêligionarios do concelho.

de Villas de Pedro, por um ano, até ao n.º 336.

*
Marcolino Alves Tomaz, do Carregal Cimeiro, por um ano, até ao n.º 344.

*
Joaquim da Silva Pimenta, de Lisboa, por um ano, até ao n.º 416.

Prevenção

Prevenimos os nossos presados assinantes residentes no estrangeiro, que deste numero em diante o preço da assinatura do nosso jornal por cada ano, passa a custar 3\$00, visto que temos de pagar de selo ao correio por cada exemplar um centavo. Igualmente prevenimos os mesmos nossos senhores assinantes para nos enviarem a importancia do seu debito, do contrario seremos forçados a suspender-lhe o jornal. Esta exigencia que até agora não faziamos, é movida pelo alto preço porque estamos a pagar o papel e excesso de porte do correio que passou a ser o dobro.

Moedas de D. Carlos

No dia 31 do corrente mez, deixam de ter curso legal em todo o paiz, as moedas de prata de D. Carlos e por isso recomendamos aos nossos leitores, de que até áquele dia, devem trocar as que possuirem, na tesouraria de finanças do concelho.

Este praso é irrevogavel.

Espingardas

Vendem-se duas de dois canos de aço, fogo central, calibre 12. Funcionam com todas as polvoras, sendo quasi novas.

Trata-se com João d'Oliveira Benedito—Barqueiro—Alvaizere.

ANUNCIO

(1.ª publicação)

Pelo Juizo de Direito da comarca de Figueiró dos Vinhos e cartorio do segundo officio, correm editos de trinta dias, a contar da ultima publicação deste anúncio, citando os interessad os Antonio Antunes, solteiro, maior, ausente em França, fazendo parte do contingente expedicionario Portuguez, e Valentim Fonseca, casado, ausente em parte incerta, para assistirem a todos os termos até final do inventario orfanologico a que se procede por obito de seu pae e sogro José Antunes, que foi morador no logar dos Moleiros, freguesia de Vila Facaia, e em que é inventariante Herminia Augusta, viuva do inventariado, moradora no mesmo logar dos Moleiros, sem prejuizo do andamento do mesmo inventario.

Figueiró dos Vinhos, 17 de outubro de 1917.

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito,

Elisio de Lima

O escrivão,

Alfredo Simões Pimenta

A Suneraria em Pedra

DE

Francisco A. dos Santos Filho

R. Direita, 139—COIMBRA

Esta officina encarrega-se de todo o trabalho de jazigos, mausoleus, campas, cantarias e ornamentações, tanto em calcario como em marmore, a qual tem desenhos de jazigos, para escolher, em estilos antigos e em **Arte Moderna**.

Encarrega-se tambem de fazer esculturas, bustos em pedra, barro, gesso, etc.

450\$00

Sobre hipoteca emprestam-se Quem pretender dirija-se a esta redacção.

J. Paiva & A. Fraga Ourives-Joalheiros

6, Rua da Palma, 12—LISBOA

Lembramos aos nossos amigos e freguezes que continuamos vendendo todos os artigos de ourivesaria e joalheria por preços com os quaes ninguem pode competir (embora haja quem se incomode por entendermos não ser assim). Pedimos uma visita a esta casa, contempla a qualidade dos brilhantes e seus preços e verá quem melhor e mais barato vende. Correntes, anéis, broches e mais objectos de ouro só pelo peso.

6 e 12, Rua da Palma, 10 e 12 Não confundir com a Fraga subindo a rua—Telephone 38676

CALOS?

N'outro tempo era aguentalos e cara alegre hoje, já não succede isso, desde que se use o afamado «Calosoid» que é o mais imergico e supremo calicida.

A' venda na FARMACIA «CORREIA» desta vila.

Casa dos Capotes alemtejanos

EM EVORA



E' nesta casa que se fabrica o verdadeiro e acreditado capote alemtejano tendo esta casa grande sortimento em bons bureis e mesclas fornecidos pelos melhores fabricantes.

Pedirem amostras a

Antonio S. Paquete, Sobrinho

36, Rua João de Deus, 44. EVORA

COMPANHIA DE SEGUROS

A LISBONENSE

Capital 500:000\$00 escudos
(500 CONTOS DE REIS)

Segura contra todos os risco, como incendio, explosão, roubo e contra catedras, chaletes, Bancos, estabelecimentos, etc.

Riscos de guerra, no ramo marítimo, cearas, no ramo agricola; Greves e tumultos; Automoveis motocicletes.

Ramo de fogo, quebra de chapas de vidro, valores remetidos pelo correio, etc.

SEDE EM LISBOA

RUA DE SANTA JUSTA, 45, 2.º

Agente em Figueiró dos Vinhos

José Miguel Fernandes David

DIVORCIOS

E

TODOS OS ASSUNTOS JURIDICOS

A. MINEIRO

Escritorio Calçada São Francisco, 93-2

Telephone 3646 (central)

Residencia R. Francisco Foreiro n.º 5, 1.º

Telephone 209 (norte)
LISBOA

Bilhetes postaes ilustrados

Com magnificas vistas dos pontos mais pitorescos do nosso concelho, como Foz d'Alge, Ribeira d'Alge, desta vila, etc.; da edição de Godinho & Pinto e José Miguel Fernandes David, acham-se á venda nos estabelecimentos destes senhores.

BARBEARIA ARTE NOVA

Em frente do hotel Comercial
Figueiró dos Vinhos

Carlos Jorge, participa aos seus amigos e freguezes que abriu uma barbearia em frente do Hotel Comercial, onde espera receber a visita do publico, que será servido com a maxima prontidão e asseio.

Esta casa, que é sem duvida a mais bem montada no seu genero, hade ser a preferida por todos, atendendo ás suas condições higienicas e local onde se encontra instalada a barbearia «Arte Nova».

BERÇO

Moderno e quasi novo, vende

CARLOS LIBORIO

Figueiró dos Vinhos

Camas de ferro

Ha grande variedade de camas de ferro, lavatorios colchões e enchergões, pelos preços da fabrica.

E' no estabelecimento de José Miguel Fernandes David.

Os monarchicos

As linhas que passamos a transcrever são do do nosso presado colega «A Montanhã» do Porto.

SINONIMO

A palavra «monarchico» é hoje em Portugal o sinonimo de bandalho, ladrão degenerado, pulho, crapula, facinora, etc., etc.

A confirmar o valor que actualmente tem entre os portuguezes o vocabulo «monarchico» ha o passado dos que se disem ferrenhos «monarchicos».

A gente honrada, que se salvou do charco saneado em 5 de Outubro de 1910, está convencida de que monarchia em Portugal foi coisa que passou á historia.

Em face do que aqui fica ainda haverá em Portugal quem se diga monarchico?

ANIVERSARIOS

Na preterita segunda-feira, passou o aniversario natalicio do nosso amigo, sr. Guilherme A. Tomaz Agria, estimado comerciante nesta vila.

A's muitas felicitações que por tal motivo recebeu, queira tambem juntar as nossas

CORREIO DA «UNIÃO»

Enviaram-nos a importancia das suas assinaturas, os nossos presados assinantes, srs.:

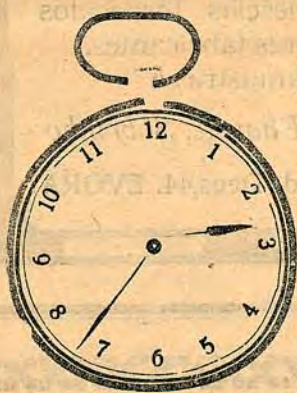
Izidro dos Santos, Cercal do Alemtejo, por um ano, até ao n.º 387.

Albino Henriques Coelho,

RELOJOARIA E OUIVESARIA

DE
Manoel Lourenço Gomes dos Santos

FIGUEIRÓ DOS VINHOS



Participa ao publico que acaba de chegar a esta antiga e acreditada casa um grande sortido de relojoaria e ourivesaria de todas as qualidades e para todos os preços.

Relogios historicos; ditos com corda para quatrocentos dias e outros com lindas peças de musica.

Estes relogios são da maxima confiança, ariançados por 3 ou 4 anos e não trocam as horas.

Concertos em todos os relogios a preços convidativos, sendo estes garantidos.

Nesta acreditada casa tambem o publico encontra uma enorme variedade de gramofones e um colossal sortimento de discos com as mais lindas e variadas peças de musica, muito proprias da atualidade.

Vende maquinas de costura, por preços barattimos e convenientes, alem disso tem tambem maquinas novas de pé e mão aos seguintes preços e a pronto pagamento.

Acessorios para bicicletas, pneumaticos e camaras d'ar

Compra libras e peças em ouro antigo.

Compra prata e ouro velho, por bom preço

BARATEIRO DO POVO

E' o estabelecimento que mais barato vende e que maior sortido tem

Fazendas de lã, algodão e seda. Miudezas, mercearia e bric

Sola, cabedae e todos os artigos para sapateiro, por preço mais baixo do que em qualquer parte

Camas de ferro, colchões, enxergões e lavatorios

Correspondente das Companhias de Seguros "A Lisbouense e Indmnisadora,

Provem o delicioso café que acaba de chegar ao BARATEIRO DO POVO em latinhas de 6, 8, 12 e 16 centavos. Tambem ha avulso, uma especialidade d'esta casa que não receia competencias.

TIPOGRAFIA "UNIAO FIGUEIROENSE,"
Execução perfeita de todos os trabalhos tipograficos

O proprietario

JOSÉ MIGUEL FERNANDES DAVID

FIGUEIRO DOS VINHOS

ATLANTICA COMPANHIA DE SEGUROS CAPITAL 500 CONTOS

SEDE PORTO—LOYOS, 92

Agencia Porto—Infante D. Henrique, 53

Telegramas—ATLANTICA, Porto.—Telefones: Administração 1986—Secção Expediente, 1.306—Secção Maritima, 2.105—Agencia, 1.897.

DELEGAÇÕES e Agencias em Lisboa, Londres, Paris, Christiania, Stockolmo, Copenhagen, Madrid, Barcelona, Vigo, Genova, Palermo, Petrogrado, New-York, Boston, Atenas, Bordeus, Marselha, Havre, Tunis, Alger, Malta, Funchal, Ponta Delgada, Horta, Ilhas de Cabo Verde e Santa Maria.

1:800 CORRESPONDENTES NO PAIZ

Seguros contra fogo, roubo, tumultos, assaltos, guerra, guerra civil, granizo e inundações.—Seguros contra mortes e accidentes d'animaes.—Seguros maritimos contra todos os riscos

Comissarios de avarias em todos os portos do mundo

SEGUROS DE GUERRA

Sinistros pagos em 1916

153 CONTOS.

BANQUEIROS

J. M. Fernandes Guimarães & C.^a
Joaquim Pinto Leite Filho & C.^a—Porto
Banco Nacional Ultramarino
London County & Westminster Bank
Pinto Leite & Nephews—Londres
Crédit Lyonnais—Paris
Revisions Bank—Copenhague

Esta Companhia está em relações com Companhias Inglezas, francezas, italianas, russas, dinamarquezas, suecas, norueguesas e hespanholas.

AGENTES EM FIGUEIRÓ DOS VINHOS
GODINHO & PINTO

Godinho & Pinto

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Casa depositaria da Companhia dos Tabacos de Portugal

Agencia de vendas nos concelhos de Figueiró dos Vinhos, Pedrogam Grande, Alvaizere e Ancião.

Dep. de Phosphoros, Aguas de Vidago e Polvora do Estado

CORRESPONDENTES:

do Banco Commercial de Lisboa
» Nacional Ultramarino
» Aliança do Porto
» Economia Portugueza do Minho
» Lisboa & Açores e das

CASAS BANCARIAS

Credit Franco-Portugais
José Henriques Totta & C.^a Lisboa
Silva, Beirão, Pinto & C.^a
J. M. Fern. Guimarães & C.^a Porto
Pinto da Fonseca & Irmão
Borges & Irmão

Cobrança de letras e saques sobre todas as terras do paiz.
Paga saques d'Africa, Brazil, America do Norte, etc.
Desconta cheques sobre todas as praças estrangeiras.

Compra libras, ouro portuguez, notas e dinheiro de paizes estrangeiros.

Compra e venda de titulos da divida publica, acções e obrigações de Bancos e Companhias.

INFORMAÇÕES



Effectuam-se seguros sobre predios, Fabricas, Estabelecimentos, Mobilia, Cereaes, Cortiça, Arvorede, etc.